



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”  
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social  
Sub-Eixo: Ênfase em Envelhecimento

## O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM O SUICÍDIO NA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Renata Maria Assunção de Carvalho Sousa<sup>1</sup>

Geovane Soares Mendes<sup>2</sup>

Graziella Freitas da Costa Carneiro<sup>3</sup>

Guilherme Antônio Lopes de Oliveira<sup>4</sup>

Márcia Regina Galvão de Almeida<sup>5</sup>

**Resumo:** A população idosa cresceu bastante nos últimos anos, graças a avanços médicos e tecnológicos que proporcionaram melhoria na qualidade de vida, porém nem todos os idosos conseguem usufruir dessas melhorias. O envelhecimento é um fenômeno social, afetado culturalmente e a forma como o indivíduo e a sociedade veem o idoso reflete diretamente na aceitação ou rejeição de sua condição de pessoa idosa, contribuindo para os fatores desencadeadores de transtornos de ideação suicida. Dada a necessidade de discussão deste cenário, para proporcionar mais conhecimentos sobre o suicídio entre idosos. A presente revisão tem como objetivo: analisar estudos que versam sobre o processo do envelhecimento e sua relação com suicídio na pessoa idosa. A busca pelas informações de artigos foi realizada a partir de termos cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) sendo estes: envelhecimento, suicídio, depressão e no MeSH (Medical SubjectsHeadings): *aged, suicide, depression*. Foram utilizados dados de órgãos governamentais a nível nacional e mundial como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, foi utilizado a SCIELO como base de dados. Foram incluídos: artigos completos, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados entre 2008 e 2019. Os resultados mostram que entre os principais fatores que podem ocasionar o suicídio da pessoa idosa, estão doenças graves como a depressão, diminuição de renda, perdas significativas como o luto, modificação no status social e exclusão do mercado de trabalho ou do convívio social/familiar. Sobre as estratégias de prevenção do suicídio, destacam-se o diagnóstico e tratamento de transtornos psicológicos, a efetivação de políticas públicas voltadas à proteção da pessoa idosa e a regulamentação de instrumentos potencialmente perigosos, como armas de fogo, bem como a convivência positiva com a família e outros grupos sociais. Concluiu-se que o processo de envelhecimento, é caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligado intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais. A pessoa idosa é geralmente a mais atingida por doenças e por sentimentos negativos e de baixa autoestima, a fragilidade do corpo pode despertar ou agravar transtornos psicológicos já existentes. O tempo livre ocioso na aposentadoria, isolamento social, solidão, distância ou pouco contato com a família também estão entre as motivações do suicídio em idosos. Com isso, tem-se como estratégias de prevenção campanhas de sensibilização pública e cooperação com a mídia local para melhorar as atitudes do público em relação à depressão e facilitar a busca de ajuda.

**Palavras-Chave:** Envelhecimento. Suicídio. Idoso.

<sup>1</sup> Profissional de Serviço Social, Cristo Faculdade do Piauí, E-mail: renataassuncao33@hotmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, Cristo Faculdade do Piauí, E-mail: renataassuncao33@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, Cristo Faculdade do Piauí, E-mail: renataassuncao33@hotmail.com.

<sup>4</sup> Professor com formação outra áreas, Cristo Faculdade do Piauí, E-mail: renataassuncao33@hotmail.com.

<sup>5</sup> Professor com formação em Serviço Social, Cristo Faculdade do Piauí, E-mail: renataassuncao33@hotmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é marcado por profundas mudanças biológicas e comportamentais, que podem ou não estar acompanhados de doenças, limitações para o desempenho de atividades cotidianas ou incapacidades definitivas. É nessa fase da vida em que a pessoa idosa necessita de apoio familiar e social, uma vez que o idoso passa a ser julgado como incapaz e perde o respeito construído ao longo de sua vida (VALER *et al.*, 2015).

A velhice sofre influência de diversos fatores, como os padrões culturais e econômicos. A forma como as pessoas percebem e se referem ao envelhecimento, mostra que os estereótipos e preconceitos estão fortemente ligados à imagem do idoso na sociedade. Dessa forma, a relação da velhice com pontos negativos, como doenças e perdas, pode afetar psicologicamente e emocionalmente a pessoa idosa de forma severa (VERA *et al.*, 2015).

Dados revelam que a população acima dos 60 anos é a que mais cresce no Brasil e o suicídio entre pessoas idosas constitui um grave problema para a sociedade. Estudos mostram maior ocorrência em idosos do sexo masculino e as principais causas estão relacionadas com a depressão, aposentadoria, conflitos familiares e afastamento do mercado de trabalho. Assim, é fundamental uma melhor abordagem do envelhecimento, de forma geral, priorizando um atendimento cuidadoso e satisfatório (PINTO *et al.*, 2017).

Torna-se um problema de saúde pública pelo grande número de casos, pelo cruzamento das causas que se relacionam, requerendo tanto da sociedade como do estado maior participação para discussão do tema, em uma abordagem que não minimize a gravidade do problema.

O suicídio leva a muitos questionamentos, mas uma coisa é certa: ninguém quer deixar de viver, pois o suicida não quer acabar com a própria vida, ele quer acabar com o sofrimento. Por não conseguir enxergar uma saída para a situação que está vivendo, a pessoa opta em um momento de extremo desespero por tirar a própria vida (FIGUEIREDO *et al.*, 2015).

Frente a essa problemática e a relevância do tema exposto, justifica-se a necessidade de buscar evidências que apontem quais os fatores associados ao comportamento suicida na pessoa idosa, no intuito de condensar e disseminar conhecimento produzido a respeito da temática abordada e auxiliar na melhoria de atenção ofertada a esses indivíduos. A presente revisão tem como objetivo: avaliar estudos que versam sobre o processo do envelhecimento e sua relação com suicídio na pessoa idosa.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo foi efetivado a partir de uma pesquisa bibliográfica e integrativa. A busca pelas informações de artigos foi realizada a partir de termos cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) sendo estes: envelhecimento, suicídio, depressão e no MeSH (Medical Subjects Headings): *aged, suicide, depression*. Foram utilizados dados de órgãos governamentais a nível nacional e mundial como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, foi utilizada a *The Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) como base de dado. Foram incluídos: artigos completos, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados entre 2008 e 2019.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 18 artigos no total e após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 16 artigos para a amostra final. Como critério de exclusão foram vistos artigos publicados nas bases de dados e que não faziam parte dos critérios de inclusão já especificados.

**Tabela 1:** Informações sobre os artigos usados para amostra final

AUTOR	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	INSTITUIÇÃO	ANO
ALMEIDA, F. M. DE.	O suicídio: contribuições de Émile Durkheim e Karl Marx para a compreensão desse fenômeno na contemporaneidade.	Pesquisa bibliográfica	Aurora	2018
BOTEGA, N. J.	Comportamento suicida: epidemiologia.	Pesquisa bibliográfica	Psicologia USP	2014
CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. DE S.; MANGAS, R. M. DO N.	Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos.	Pesquisa de campo	Ciência e Saúde Coletiva	2013
CHEN, S. <i>et al.</i>	Depression care management for late-life depression in China primary care: Protocol for a randomized controlled trial	Pesquisa de campo	Trials	2011

FECHINE, B. R. A.; TRIMPIERI, N.	O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos.	Pesquisa bibliográfica	Inter Science Place	2012
FIGUEIREDO, A. E. B. <i>et al.</i>	É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos.	Pesquisa bibliográfica	Ciência e Saúde Coletiva	2015
LEÃO, A. M. <i>et al.</i>	Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil.	Pesquisa de campo	Revista Brasileira de Educação Médica	2018
MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. DA C. G.; SILVA, A. L. A. DA.	O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.	Pesquisa bibliográfica	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2016
MORAES, E. N. DE; MORAES, F. L. DE; LIMA, S. DE P. P.	Características biológicas e psicológicas do envelhecimento	Pesquisa bibliográfica	RevMed Minas Gerais	2010
PINTO, A. P. <i>et al.</i>	Suicídio em idosos no Brasil: uma revisão integrativa.	Pesquisa bibliográfica	Revista Univap	2017
RIBEIRO, M. S. <i>et al.</i>	Estratégias de enfrentamento de idosos frente ao envelhecimento e à morte: revisão integrativa.	Pesquisa bibliográfica	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2017
SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q.	O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais.	Pesquisa bibliográfica	Estudos de Psicologia (Campinas)	2008
VALER, D. B. <i>et al.</i>	O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a	Pesquisa bibliográfica	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2015

grupos educativos.						
VAN FELTZ-CORNELIS, M. <i>et al.</i>	DER C.	Best Practice Elements of Multilevel Suicide Prevention Strategies.		Pesquisa bibliográfica	Crisis	2011
VARES, M. DE.	S. F.	O problema do suicídio em Émile Durkheim.		Pesquisa bibliográfica	Revista do Instituto de Ciências Humanas	2017
VERA, M. DE.	L. DE M. <i>et al.</i>	Processo de envelhecimento: olhar do idoso.	de um	Pesquisa bibliográfica	Revista Interdisciplinar	2015

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

### 3.1 ALTERAÇÕES NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

A sociedade tem sofrido modificações ao longo de sua construção, o que impacta diretamente a vida da população, ao passo que alterações na mesma também atingem a sociedade. Visto que suas demandas são pensadas conforme o perfil populacional, seja ele gênero, idade etc., é preciso considerar que este mudou, cabendo à sociedade conhecê-lo e adequar-se.

Entre os determinantes que contribuíram para o considerável crescimento da população de idosos está a combinação dos avanços tecnológicos e da medicina, saneamento básico, urbanização, processo de industrialização e mudança nos hábitos da sociedade e melhores condições de vida, bem como a diminuição da mortalidade infantil e das taxas de natalidade, alterando assim a estrutura etária da população, de acordo com Miranda, Mendes e Silva (2016).

No âmbito mundial, a população idosa aumenta significativamente, mas nos países considerados em desenvolvimento o suporte ofertado em condições de qualidade de vida para essa faixa etária da população não cresceu com a mesma velocidade e não se distribuiu de forma igualitária entre a parcela idosa da população.

Segundo o Art. 1º da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (BRASIL, 2003), a definição de pessoa idosa é aquela com idade superior a 60 anos de idade. O envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos, independentemente, sendo caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligado intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais (FECHINE; TROMPIERE, 2012).

Apesar de ser um processo natural, irreversível e comum a todas as pessoas, a longevidade tem problemas característicos dessa etapa da vida, entraves que vão desde as

mudanças físicas e psicológicas a sociais, como mostram os autores citados acima, mas também acompanhadas pelo amadurecimento, modificação dos valores e objetivos de vida.

Os significados de velhice e envelhecimento conectam-se com os tipos de envelhecimento, presenciados em três esferas de idade, a biológica, a social e a psicológica. Idade Biológica - está ligada ao envelhecimento orgânico. Cada órgão sofre modificações que diminuem o seu funcionamento durante a vida e a capacidade de autorregulação torna-se também menos eficaz; idade social - refere-se ao papel, aos estatutos e aos hábitos da pessoa, relativamente aos outros membros da sociedade. Essa idade é fortemente determinada pela cultura e pela história de um país. Idade psicológica - relaciona-se com as competências comportamentais que a pessoa pode mobilizar em resposta às mudanças do ambiente; inclui a inteligência, memória e motivação (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Conforme salientam Moraes, E, Moraes F, Lima (2010) “O envelhecimento social consiste na consequência ou nos efeitos da passagem do tempo no organismo (envelhecimento somático) e psiquismo (envelhecimento psíquico)”. Todas as dimensões são importantes como igual, ao tempo que são coadjuvantes para manter a estabilidade somática e psíquica, essenciais para o homem cumprir o seu objetivo, que é ser feliz.

Com base nessa definição e nas diferenciações das esferas de idades, nota-se primeiramente que envelhecimento é também cria da sociedade em que o indivíduo está inserido, ou seja, além dos fatores biológicos, passagem natural do tempo, capacidade psicológica, o meio e suas condições influenciam no processo de envelhecimento.

### **3.1.1 O impacto das perdas na terceira idade**

O envelhecimento é algo comum a todos e natural continuação da vida. Entretanto, a sociedade não olha com o devido peso a situação social do idoso, pois nota-se que a realidade de grande parte da população idosa é marcada por sofrimento em decorrência dos estereótipos da velhice. Os cuidados requeridos pelos idosos são específicos e direcionados às peculiaridades decorrentes do processo do envelhecimento, mas buscando por meio disso segregá-los da sociedade.

A forma de entender e vivenciar o envelhecimento depende do contexto histórico, dos valores e do lugar que o idoso ocupa na pirâmide social, pois todo conceito é uma construção social. No cenário atual de globalização e suas tecnologias, onde os processos ocorrem de forma tão acelerada e tudo se torna rapidamente obsoleto, o idoso encontra pouco espaço, resultando em dificuldade de autoaceitação e até mesmo de rejeição, por parte da pessoa idosa sobre seu próprio envelhecimento.

A partir de uma nova visão, fixada na autonomia, em atividades e na plena participação das pessoas idosas na sociedade, tal conceito permite a configuração de uma imagem positiva do idoso, que se contrapõe à visão tradicional que naturaliza a relação entre envelhecimento e apatia, decadência, isolamento ou doença, explana Batista (2008).

Quando se trata das perdas, mortes simbólicas, vivenciadas por pessoas idosas em virtude do processo natural do envelhecimento, algumas estratégias de enfrentamento são utilizadas para lidar com essas perdas e com o conceito do término de ciclos.

As principais estratégias de enfrentamento foram: luto antecipado, desejo de morrer, isolamento, submissão, negociação, aceitação, acomodação, procura por suporte social, procura por conforto espiritual e viver o momento [...] O enfrentamento, no modelo de Lazarus e Folkman, é definido como as ações e estratégias cognitivas e comportamentais utilizadas frente a situações estressantes provenientes de demandas internas ou externas, que são percebidas como sobrecarga aos recursos pessoais do indivíduo (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Essas perdas no envelhecimento como o luto, perda de funções como visão e audição, representam um importante marco, uma transição. A forma como são assimiladas a tornam mais fáceis ou mais difíceis, alterando a maneira de ver o mundo e a identidade do indivíduo.

As perdas, principalmente o luto, encontram grande dificuldade de superação, pois dizem respeito às expectativas, motivações, histórias de vida das pessoas e seus desejos. O despreparo das pessoas em lidar com a morte dificulta a vida, já que as duas são condições inerentes à existência do ser humano. A não aceitação de perdas e situações tristes pode inclusive desencadear ou agravar problemas psicológicos.

As limitações causadas por doenças típicas do processo de envelhecimento prejudicam a independência e autonomia do idoso para desenvolver determinadas atividades. Portanto, torna-se necessário o estímulo para que o idoso organize seu tempo, busque realizar projetos de vida com criatividade que lhe deem propósitos, evitando o tempo ocioso e o isolamento que só perpetua tais vulnerabilidades.

### 3.2 FATORES DE RISCO PARA SUICÍDIO NA TERCEIRA IDADE

Um tema considerado polêmico e por isso pouco abordado, o suicídio se faz presente em todas as sociedades e em todos os tempos históricos, mesmo assim, a vulnerabilidade emocional da pessoa suicida é muitas vezes negligenciada. O suicídio é definido como “todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado” (VARES, 2017).

Como cada ato dos indivíduos baseia-se não só em suas características pessoais, mas também em suas experiências, aprendizados em sociedade e nas expectativas que ambos estabelecem para com o outro, tem-se o suicídio como um fator social.

Segundo dados atualizados do Ministério da Saúde (2018), disponíveis em seu portal na internet, o número de registro de mortes por suicídio cresceu bastante no Brasil nos últimos anos.

Entre 2007 e 2016, foram registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) 106.374 óbitos por suicídio. Em 2016, a taxa chegou a 5,8 por 100 mil habitantes, com a notificação de 11.433 mortes por essa causa. [...] Nos últimos onze anos, dos 470.913 registros de intoxicação exógena, 46,7% (220.045) foram devido à tentativa de suicídio. Em 2017, o número registrado foi cinco vezes maior do que 2007, saiu de 7.735 para 36.279 notificações. O Sudeste concentrou quase metade (49%) das notificações seguido da região Sul, que concentra cerca de 25%. O Norte foi o que teve os menores índices, em torno de 2% (BRASIL, 2018).

A existência de pesquisas sobre o tema e divulgação desses dados propicia a observação das áreas em que a saúde pública deve agir frente ao panorama do suicídio no país. Os índices de suicídio têm aumentado no Brasil, indo de encontro ao decréscimo observado na maioria dos países nos últimos 10 anos. Por ser populoso, o Brasil ocupa o oitavo lugar entre os países que têm os maiores números de mortes por suicídio, sendo este ainda um tema que não despertou do Estado interesse ativo para reverter o quadro.

O suicídio também continua sendo um problema sério em países de alta renda. No entanto, 79% de todos os suicídios ocorrem em países de baixa e média renda, como o Brasil, que detém a maior parte da carga global de suicídio (WHO, 2018). Embora em países de alta renda, três vezes mais homens morrem por suicídio do que mulheres, a razão entre homens e mulheres para suicídio é maior mesmo em países de renda baixa e média, com 1,6 homens para cada mulher. As taxas de suicídio para homens e mulheres são menores em pessoas com menos de 15 anos de idade e maiores em pessoas com 70 anos ou mais em quase todas as regiões do mundo. Em algumas regiões, as taxas de suicídio aumentam constantemente com a idade, enquanto em outras há um pico nas taxas de suicídio em jovens. Em países de renda baixa e média, jovens e mulheres idosas têm taxas de suicídio muito mais altas do que suas contrapartes em países de alta renda, enquanto homens de meia-idade em países de alta renda têm taxas de suicídio muito mais altas do que aquelas de baixa e média renda (WHO, 2014).

Os principais meios utilizados, são enforcamento, com 47%, armas de fogo, 19%, e envenenamento, representando 14%. Entre a população masculina predomina enforcamento, 58%, seguido de arma de fogo, 17% e envenenamento por pesticidas, 5%. Entre a parcela feminina da população, os meios de suicídio mais comuns são



enforcamento, 49%, seguido de fumaça/fogo, 9%, precipitação de altura 6%, arma de fogo, 6% e envenenamento por pesticidas, 5%.

Enquanto as tentativas e os suicídios são notificados e representam estatísticas, passam por atendimento médico e geram comoção na comunidade, as ideias suicidas são mais difíceis de serem identificadas, sendo elas o ponto principal para prevenção do suicídio. É necessário conhecer a causa do problema para desenvolver ações de tratamento adequadas e eficazes.

Uma pessoa com depressão sente forte e constante sensação de desespero e falta de esperança, podendo ocorrer episódios em várias fases durante toda a vida. O recolhimento, afastamento social, mudanças bruscas de hábitos, tristeza profunda, apatia, são alguns dos sinais que o suicida apresenta. Bem parecidos com sintomas da depressão, por exemplo, e não devem ser ignorados ou menosprezados. É comum associar o estado de tristeza e apatia à depressão (CAVALCANTE; MINAYO; MANGAS, 2013).

Émile Durkheim aborda a categorização dos três tipos de suicídio, baseada em suas motivações e particularidades, sendo eles o egoísta, o altruísta e o anômico. O egoísta está diretamente ligado ao relacionamento do indivíduo com a sociedade e seus grupos de convivência, quando este é abalado, a pessoa pode ser induzida ao suicídio (ALMEIDA, 2018). O altruísta é o contrário do tipo anterior, o indivíduo funde-se ao grupo de tal forma que motivado por forte desejo de cumprimento do dever social, o qual quando não realizado é punido com desonra, acaba por suicidar-se, tem-se como exemplo mártires religiosos. O último tipo, o suicídio anômico, é resultante da súbita quebra do equilíbrio social, como quando ocorre uma crise financeira grave, deixando as pessoas vulneráveis psicológica e emocionalmente (VARES, 2017).

A pessoa idosa é geralmente a mais atingida por essas doenças e por esses sentimentos negativos e de baixa autoestima, a fragilidade do corpo pode despertar ou agravar transtornos psicológicos já existentes. O tempo livre ocioso na aposentadoria, isolamento social, solidão, distância ou pouco contato com a família também estão entre as motivações do suicídio em idosos (CAVALCANTE; MINAYO; MANGAS, 2013).

### **3.2.1 Depressão e pessoa idosa**

A depressão é uma doença psiquiátrica, considerada um transtorno multifatorial que afeta a qualidade de vida do indivíduo. Em muitos casos, quando afeta a pessoa idosa não é diagnosticada, sendo agravada pela falta de tratamento, podendo levar a pessoa ao suicídio (LEÃO *et al.*, 2018). Na terceira idade é um relevante problema de saúde pública, visto que traz consequências devastadoras e por muitas vezes irreversíveis. Está relacionada com o

aumento do risco de morbidade, redução no funcionamento cognitivo, físico e social, aumento no risco de suicídio, além da diminuição no autocuidado. Todos estes fatores estão relacionados com o aumento da mortalidade no idoso depressivo (CHEN *et al.*, 2011).

Os fatores desencadeadores da depressão mais comuns na pessoa idosa são os biológicos, genéticos, doenças graves, medicações, diminuição de renda, perdas significativas como luto e a modificação no status social. A depressão também pode estar associada a outros transtornos, como a ansiedade, pois os transtornos de humor acabam sendo mais comuns em idosos (CAVALCANTE; MINAYO; MANGAS, 2013).

### **3.2.2 Estratégias de prevenção do suicídio na pessoa idosa**

A detecção e o tratamento dos transtornos psicológicos para pessoas em situação de risco enquanto unidades psiquiátricas-psicológicas são uma maneira de prevenir o suicídio. No caso da pessoa idosa, por exemplo, em consultas de rotina com o médico clínico geral também é preciso realizar essa detecção para que seja encaminhado ao procedimento clínico necessário. A família e as pessoas mais próximas também devem auxiliar ao observar o comportamento do idoso, podendo intervir a tempo (FIGUEIREDO *et al.*, 2015).

Algumas estratégias que poderiam prevenir o suicídio são: treinamentos com médicos de clínica geral para aprimorar seus conhecimentos e habilidades na identificação e gerenciamento de riscos de suicídio (ABP, 2014). Campanhas de conscientização pública e cooperação com a mídia local para melhorar as atitudes do público em relação à depressão e facilitar a busca de ajuda, neste item identificou-se que o suicídio não é o foco principal devido a possíveis efeitos contrários. Sessões de treinamento para porteiros, multiplicadores e facilitadores comunitários na detecção de depressão e riscos de suicídio, pois os facilitadores comunitários podem desempenhar papéis fundamentais na detecção precoce em diferentes populações-alvo e atuam como multiplicadores na divulgação de conhecimentos sobre a depressão e os riscos de suicídio.

Sendo assim, agem como divulgadores de informações: professores, sacerdotes, prestadores de cuidados geriátricos, jornalistas, farmacêuticos e policiais, bem como linhas telefônicas, empresas, serviços sociais, empresários e trabalhadores juvenis. Serviços e atividades de autoajuda para grupos de alto risco para facilitar o acesso a ajuda profissional. Restrição do acesso a possíveis meios letais para o suicídio: documentação nacional de meios disponíveis e comunicação aos formuladores de políticas, além de melhoria do acesso aos cuidados (VAN DER FELTZ-CORNELIS, 2011).

#### 4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que o processo de envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos, independentemente, sendo caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligado intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais. Um tema considerado polêmico e por isso pouco abordado, o suicídio se faz presente em todas as sociedades e em todos os tempos históricos, mesmo assim, a vulnerabilidade emocional da pessoa suicida é muitas vezes negligenciada.

Em relação à pessoa idosa, esta é geralmente a mais atingida por doenças e por sentimentos negativos e de baixa autoestima, a fragilidade do corpo pode despertar ou agravar transtornos psicológicos já existentes. O tempo livre ocioso na aposentadoria, isolamento social, solidão, distância ou pouco contato com a família também estão entre as motivações do suicídio em idosos. Com isso, tem-se como meios de prevenção a sensibilização pública quanto a divulgação de fatores de risco e proteção ao suicídio, além de melhorar as atitudes do público em relação à depressão e ao suicídio, facilitando a busca de ajuda.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M. DE. O suicídio: contribuições de Émile Durkheim e Karl Marx para a compreensão desse fenômeno na contemporaneidade. **Aurora**, v. 11, n. 1, p. 119–138, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). **Comportamento suicida: conhecer para prevenir**. 2009. Disponível em <<https://www.abp.org.br/manual-de-imprensa>>. Acesso em 02 nov. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). **Suicídio informando para prevenir**. 2014. Disponível em <<https://www.abp.org.br/cartilha-combate-suicidio>> Acesso em 02 nov. 2018.

BATISTA, A. S. *et al.* **Envelhecimento e dependência: desafios para a organização da proteção social**. Brasília: MPS/SPPS, 2008. (Coleção Previdência Social, v. 28).

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 231–236, dez. 2014.

BRASIL. **LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003**. Brasília, DF, jan 2003. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 12 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Novos dados reforçam a importância da prevenção do suicídio**. 2018. Disponível em:

<<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44404-novos-dados-reforcam-a-importancia-da-prevencao-do-suicidio>>. Acesso em: 29 out. 2018.

CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. DE S.; MANGAS, R. M. DO N. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p. 2985–2994, out. 2013.

CHEN, S. *et al.* Depression care management for late-life depression in China primary care: Protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, v. 12, n. 1, p. 121, 13 dez. 2011.

FECHINE, B. R. A.; TRIMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place**, v. 1, n. 20, p. 106–132, 13 fev. 2012.

FIGUEIREDO, A. E. B. *et al.* É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1711–1719, jun. 2015.

LEÃO, A. M. *et al.* Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 55–65, dez. 2018.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. DA C. G.; SILVA, A. L. A. DA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507–519, jun. 2016.

MORAES, E. N. DE; MORAES, F. L. DE; LIMA, S. DE P. P. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **RevMed Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 67–73, 2010.

PINTO, A. P. *et al.* Suicídio em idosos no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Univap**, v. 22, n. 40, p. 849, 2 maio 2017.

RIBEIRO, M. S. *et al.* Estratégias de enfrentamento de idosos frente ao envelhecimento e à morte: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 6, p. 869–877, dez. 2017.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n. 4, p. 585–593, dez. 2008.

VALER, D. B. *et al.* O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 4, p. 809–819, dez. 2015.

VAN DER FELTZ-CORNELIS, C. M. *et al.* Best Practice Elements of Multilevel Suicide Prevention Strategies. **Crisis**, v. 32, n. 6, p. 319–333, nov. 2011.

VARES, S. F. DE. O problema do suicídio em Émile Durkheim. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v. 13, n. 18, p. 13–36, 2017.

VERA, M. L. DE M. *et al.* Processo de envelhecimento: um olhar do idoso. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 113–122, 31 ago. 2015.

WHO. **Suicide prevention**. Disponível em:  
<[https://www.who.int/mental\\_health/suicide-prevention/en/](https://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/en/)>. Acesso em: 30 maio. 2019.